

'Quem está contra o governo está fora', diz FHC

Presidente avisa que vai tirar cargos dos aliados que insistirem em apoiar a CPI da Corrupção

ISABEL BRAGA

Enviada especial

CORUMBÁ - O presidente Fernando Henrique Cardoso ameaçou ontem tirar cargos dos parlamentares infieis da base aliada que assinem ou não retirem a assinatura do pedido de instalação da CPI da Corrupção. "Quem está contra está fora, não sou eu quem está tirando: é a pessoa que está saindo ou então não tem caráter", disse.

Embora a liberação de recursos orçamentários nos últimos dias tenha sido bem maior que a média, ele negou que o governo esteja usando este artifício para barrar a instalação da CPI no Congresso. Fernando Henrique garantiu que não acha "legítimo que o governo libere verba para retirar assinatura" e afirmou que não se pode confundir "luta política com fisiologia". Ressaltou ainda que é uma "deformação mental" pensar que a liberação de verbas seja o único instrumento político de que dispõe um governo.

Segundo o presidente, o governo está usando de argumentos para convencer os parlamentares de que a CPI é inconstitucional e não atende aos interesses do Brasil. Ele acrescentou que, se a CPI for instalada, o governo vai apoiá-la, como fez com outras CPIs, porque "não tem nada a esconder".

Fernando Henrique fez as declarações em discurso na inauguração da ponte sobre o Rio Paraguai em Mato Grosso do Sul e reforçou-as em entrevista após a solenidade. No discurso, o presidente foi até irônico ao criticar informações de que teria liberado R\$ 3,4 bilhões para "abafar" a CPI. Esse valor, afirmou, é maior do que o orçamento anual do Ministério dos Transportes e quase o do Ministério da Educação.

"Exagero" - "Não é correto fazer de conta que o governo está usando métodos imorais para sustentar uma posição política", reclamou. "Se estiver fazendo, que se critique, mas acho que quando se chega ao exagero, ao ridículo de falar em bilhões, aí o que se está querendo é enganar a população." Na entrevista, o presidente irritou-se e chegou a dizer a uma jornalista, que o questionava sobre a liberação de verbas, que a pergunta era uma afirmação falsa. "Há a liberação de muitas ver-



FHC, com Padilha, critica a idéia da CPI da Corrupção, em Corumbá: 'É um palanque eleitoral'

bas que eu não sei de onde e quem está liberando, porque a máquina do governo não pára", respondeu. "Agora não há nenhuma ligação entre isso e a CPI - isso é uma indignidade que não aceito."

Fernando Henrique argumentou que todos os anos, em certa época, são liberadas verbas, às vezes saldos do ano anterior. "Acho necessário que o governo libere verba, quando a verba for votada pelo Congresso e quando houver condições financeiras para liberá-la, independentemente do que esteja sendo votado, porque senão vou ter de parar a liberação de verbas", disse.

VETO POLÍTICO - Depois de qualificar seu voto à CPI como político, o presidente voltou a destacar a luta que o governo vem empreendendo contra a corrupção. "Ninguém está fazendo uma luta mais tenaz para acabar com os focos estruturais de corrupção no Brasil como eu e o meu governo", disse, repetindo os argumentos de que esta é uma CPI inconstitucional por englobar vá-

rios temas em um só requerimento e inócuos porque todas as denúncias já estão sendo investigadas pelo Ministério Pùblico, pela Polícia Federal e pela Justiça e há processos administrativos do Executivo.

"É um palanque eleitoral e se fosse só uma questão política já seria grave, mas é uma questão que afeta a credibilidade do Brasil, porque dá a impressão de que o Congresso não teria outra coisa a fazer", argumentou. O presidente admitiu cometer erros, mas salientou que nunca com propósitos menores de "colocar a sujeira debaixo do tapete" ou beneficiar-se de coisas ilícitas. "Isso não é erro, é crime e crime eu não pratico."

Fernando Henrique fez um apelo para que as diferenças políticas sejam resolvidas dentro do diálogo e do respeito e pediu ainda que se dê às pessoas o direito de defesa.

LIBERAÇÕES "NÃO TÊM LIGAÇÃO" COM CPI